



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CINTHIA GEYSIANNE FRANÇA SILVA

**UTILIZAÇÃO DE *PODCAST*'s COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

CINTHIA GEYSIANNE FRANÇA SILVA

**UTILIZAÇÃO DE *PODCAST*'s COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso de
Graduação em Nutrição do Centro
Acadêmico de Vitória da Universidade
Federal de Pernambuco em cumprimento a
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Nutrição.

Orientador (a): Dra. Luciana Gonçalves de
Orange.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva , Cinthia Geysianne França .

Utilização de podcast's como ferramenta de educação em saúde: uma revisão integrativa / Cinthia Geysianne França Silva . - Vitória de Santo Antão, 2023. 34, tab.

Orientador(a): Luciana Gonçalves de Orange

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Nutrição - Bacharelado, 2023. Inclui referências, apêndices.

1. Webcast. 2. Educação em saúde . 3. Tecnologia. I. Orange, Luciana Gonçalves de . (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

CINTHIA GEYSIANNE FRANÇA SILVA

**UTILIZAÇÃO DE *PODCAST's* COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Colegiado do Curso de Graduação em
Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da
Universidade Federal de Pernambuco em
cumprimento a requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: 02/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Miguel Picelli Sanches (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico de Vitória (CAV)

Nutr. Alicya Beatriz de Santana Pereira (Examinador Externo)

Nutr. Laryssa Rebeca de Souza Melo (Examinador Externo)

“Dedico este trabalho a Deus e a todas as pessoas que estiveram comigo e que foram essenciais para a finalização do mesmo.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me dar forças para chegar até aqui e ser tão bondoso e generoso comigo mesmo nos momentos que não me achei merecedora de tanto amor, sem as suas bênçãos não teria conseguido.

Agradecer também à toda minha família, mas especialmente aos meus pais e meu irmão, por me apoiarem e me impulsionarem a continuar, acreditarem em mim e nos meus sonhos, sendo a minha base de apoio mais forte e protetora.

Gostaria de agradecer também aos meus amigos que se fizeram presentes em algum momento dessa caminhada, com um agradecimento especial a Bianca que acompanhou essa trajetória de perto e muitas vezes acreditou mais em mim do que eu mesma fui capaz.

Um agradecimento muito especial também a minha orientadora Luciana Orange, que com seus conhecimentos e enorme paciência me ajudou em todo o processo, sendo um fator primordial para a finalização deste trabalho.

Aos colegas que contribuíram com a pessoa que me tornei ao longo desses anos, que me ajudaram nos momentos de angústia e tornaram meus dias mais leves, com um destaque para Leia e Gabrielle, que se tornaram amigas e me acompanharam nos momentos de risos e choros ao longo do processo.

Agradeço à banca examinadora por sua disponibilidade e pelo tempo dedicado à avaliação do trabalho.

Muito obrigada a todos que me permitiram chegar até aqui!

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A educação em saúde é o processo educativo que tem como objetivo a construção e apropriação de conteúdos de saúde pela população e as tecnologias digitais abrem portas para esse processo. Uma dessas tecnologias é o *podcast*, uma mídia de áudio para transmissão de informações, distribuída digitalmente, de forma prática, com baixo custo e fácil acesso. O presente estudo teve como objetivo investigar o uso de *podcast's* como ferramenta de educação em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da seguinte estratégia de busca: “*Webcast*” OR “*Podcast*” AND “Educação” AND “Saúde”. Foram incluídos trabalhos de pesquisa originais no formato de artigo, realizados nos últimos 10 anos (2013-2023), com *podcast's* sobre saúde e que tenham sido publicados em português, inglês ou espanhol. A busca inicial resultou em 521 artigos. Após leitura de títulos e resumos e posteriormente do trabalho completo, 4 artigos estavam elegíveis e foram usados como amostra final. Os resultados encontrados mostram que o *podcast* tem sido utilizado como ferramenta de educação em saúde nas mais diversas áreas e que o seu uso apresenta resultados positivos com benefícios quando comparados a métodos de educação mais tradicionais, se tornando assim uma forma diferente e promissora para transmitir informações de saúde. Com isso conclui-se que diante das características apresentadas pelo *podcast*, ele se apresenta como uma ferramenta de grande potencial para o compartilhamento de informações sobre saúde para a população em geral.

Palavras-chave: webcast; educação em saúde; tecnologia.

ABSTRACT

Health education is the educational process that aims to construct and appropriate health content by the population and digital technologies open doors to this process. One of these technologies is the podcast, an audio medium for transmitting information, distributed digitally, in a practical way, with low cost and easy access. The present study aimed to investigate the use of podcasts as a health education tool. This is an integrative literature review, carried out in the PubMed, SciELO, Science Direct and Virtual Health Library (VHL) databases, using the following search strategy: “Webcast” OR “Podcast” AND “Education” AND “Health”. Original research works in article format, carried out in the last 10 years (2013-2023), with podcasts about health and which have been published in Portuguese, English or Spanish were included. The initial search resulted in 521 articles. After reading the titles and abstracts and then the complete work, 4 articles were eligible and were used as the final sample. The results found show that the podcast has been used as a health education tool in the most diverse areas and that its use presents positive results with benefits when compared to more traditional education methods, thus becoming a different and promising way to transmit information of health. With this in mind, it can be concluded that given the characteristics presented by the podcast, it presents itself as a tool with great potential for sharing health information for the general population.

Keywords: webcast; health education; technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Histórico do podcast	12
2.2 Educação em saúde.....	13
2.3 Tecnologia em saúde.....	14
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo geral.....	16
3.2 Objetivos específicos.....	16
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 Temática de pesquisa e questões condutoras	17
4.2 Estratégia de busca na literatura e critérios de elegibilidade.....	17
4.3 Coleta de dados	18
4.4 Apresentação e análise dos estudos.....	18
5 RESULTADOS	20
6 DISCUSSÃO	23
6.1 Utilização de podcast para educação em saúde	23
6.2 Resultados obtidos com o uso de podcasts	24
7 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – Descrição dos artigos adicionais utilizados na discussão	33

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde pode ser entendida como o processo educativo que objetiva a construção e apropriação de conhecimentos em saúde pela população, se constituindo assim por um conjunto de práticas que contribuem para o aumento da autonomia das pessoas permitindo que identifiquem e utilizem as formas e meios para preservar e melhorar o seu estado de saúde, como também práticas que auxiliem no debate com os profissionais e gestores da saúde (Brasil, 1998, 2012).

O mundo das tecnologias digitais abre diversas portas para o processo de educação em saúde, com mais interação, dinamicidade e vigor. A Tecnologia Educacional (TE) é composta por um complexo conjunto de conhecimentos científicos que tornam possível o planejamento, a execução, o controle e o acompanhamento que envolve todo o processo educacional, seja ele formal ou informal, sendo assim, essa tecnologia vem como uma ferramenta para facilitar todo o processo de ensino-aprendizagem proporcionando possivelmente a construção de conhecimentos para o cuidado e o autocuidado da população (Aquino *et al.*, 2022; Nietzsche *et al.*, 2005; Souza *et al.*, 2005).

Por sua vez, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são o conjunto de tecnologias que tornam possível a produção, o acesso e a difusão de informações, da mesma forma como as tecnologias que permitem a comunicação entre os indivíduos. Entre as tecnologias que podem ser usadas como ferramentas educacionais, pode-se citar o *podcast*, uma mídia de transmissão de informações que aparece como uma alternativa viável, prática, de baixo custo e fácil acesso, sendo essa última informação muito importante em um mundo globalizado onde as pessoas têm pouco tempo para obter acesso à informações e conhecimentos (Canelas, 2012; Rodrigues, 2016; Ferreira, 2019).

De forma simplificada, o *podcast* é uma mídia em forma de áudio, distribuída digitalmente, geralmente em arquivo mp3 ou via *streaming* (online e sem necessidade de *download*) e que pode ser ouvido sob demanda, ou seja, o ouvinte escolhe o que vai ouvir, quando, onde e qual dispositivo vai utilizar (Coradini *et al.*, 2020).

O *podcast* vem se popularizando ao longo dos anos e de acordo com uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e estatística no ano de 2019, dos 120 milhões de internautas brasileiros, cerca de 16 milhões (19%) escutam *podcasts* todos os dias, além de indicarem o celular como meio mais utilizado para o consumo dos áudios (Figueira; Belaviqua, 2022).

Nesse mesmo sentido, a PodPesquisa é uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de *Podcasters* que traz os principais dados de audiência, contemplando as categorias de ouvintes, não ouvintes e produtores, e de acordo com dados dessa pesquisa se embasa a hipótese de que ciência é um dos temas mais ouvidos do Brasil pois 52,3% afirmam consumir esse tipo de conteúdo, além de mostrar que 80,7% ouve para aprender coisas novas e 79,9% com a finalidade de se informar. Sendo assim, os *podcasts* são colocados como um importante meio para legitimação da produção científica, ampliando os públicos e ajudando a trazer de volta a credibilidade da ciência em um cenário com grande difusão de falsas informações (Gums *et al.*, 2019).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DO PODCAST

O surgimento do *podcast* está atrelado a história do *blog*. A partir da criação do sistema *Really Simple Syndication* (RSS), um formato de distribuição de informações em tempo real pela internet, em 1999, foi possível que os usuários de *blogs* conseguissem assinar o seu conteúdo, ou seja, com essa ferramenta o leitor receberia automaticamente as atualizações dos *blogs* aos quais tinha feito assinatura, evitando o desperdício de tempo de acesso à páginas não atualizadas. No ano 2000, surgiram os *audioblogs*, que tratavam da disponibilização no formato MP3 de gravações relativas ao conteúdo das postagens dos *blogs*, porém esse conteúdo não adentrava ao sistema RSS, pois esse era limitado a materiais em texto, impossibilitando assim que os usuários fossem avisados dessas postagens, sendo necessário que fossem pesquisar nas páginas para tal acesso (Freire, 2017).

O conceito que daria base para a criação do *podcast* surgiu em 2003, desenvolvido pelo ex-VJ da MTV, Adam Curry que, fascinado com a distribuição online de áudio, pensou junto a David Winner na criação de um espaço para arquivos MP3 no sistema RSS. A ideia de Adam se deu por estar cansado das tradicionais programações de rádio, buscando assim uma forma de reverter essa situação e chegar a uma transmissão diferente de programas de rádio personalizados. O primeiro obstáculo para Adam foi técnico, pois a ideia do *podcasting* estava pronta, seriam produzidos com auxílio de microfone e software de computador para gravação de áudio, programas de rádio com estrutura mais convencional, porém que fossem disponibilizados via internet para que qualquer pessoa pudesse ter acesso, mas a ideia de Adam ia muito mais além, ele queria que os seus programas fossem disponibilizados imediatamente em um dispositivo para ser ouvido a qualquer hora e em qualquer lugar (Freire, 2017; Medeiros, 2005).

Nesse período surge o *Ipod*, um tocador de MP3 da *Apple*, que inclusive pode ter dado nome ao *podcasting*, pois acredita-se que essa expressão surgiu da junção do prefixo “pod” oriundo de *Ipod* com o sufixo “casting” originado da expressão *broadcasting*, que significa transmissão em massa, nesse contexto o *Ipod* surgiu como o aparelho idealizado por Adam. Ainda assim, Adam precisava de um *software* que procurasse os programas de rádio na internet e pudesse descarregá-los no computador ou diretamente no *Ipod* do usuário. Dessa forma, junto com diversos programadores através da internet, ele criou o *Ipodder*, que utiliza a tecnologia RSS permitindo que se procure arquivos *podcast* (RSS em formato de áudio) e

que estes sejam armazenados no HD, ou diretamente no dispositivo portátil, permitindo que os arquivos sejam ouvidos onde e quando desejar (Luiz; Assis, 2010; Medeiros, 2005).

Em 2004, Adam Curry começou a produzir o primeiro *podcast*, chamado *Daily Source Code*, de forma diária, e desde então a tecnologia avançou rapidamente. No Brasil, o primeiro *podcast* realizado foi o *Digital Minds*, de Danilo Medeiros, em outubro de 2004, após isso vários outros *podcasts* surgiram, inclusive no ano de 2005 foi realizada a primeira Conferência Brasileira de Podcast, sendo o primeiro evento destinado exclusivamente ao assunto. (Luiz; Assis, 2010; Freire, 2017).

2.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde é um processo extremamente complexo, pois envolve diversas esferas da vida, além disso, engloba as duas faces do processo saúde-doença, na saúde se faz necessária para manter ou evitar e/ou retardar o aparecimento de doenças, e na doença se torna indispensável para trazer qualidade de vida e/ou retardar as complicações do processo de adoecimento (Salci *et al.*, 2013).

De acordo com o Ministério da Saúde, a educação em saúde é definida como o processo educativo para construção de conhecimentos visando à apropriação dos temas pela população, se constituindo assim por um conjunto de práticas que aumentem a autonomia das pessoas no seu cuidado e também no debate com os profissionais e gestores com a finalidade de encontrar uma atenção à saúde de acordo com as suas necessidades (Brasil, 2012).

Sendo assim, o objetivo da educação em saúde é contribuir para que as pessoas ganhem autonomia para identificar e utilizar as melhores formas e meios para preservar e melhorar a sua vida, já que isso se faz necessário para atingir um adequado nível de saúde (Oliveira; Gonçalves, 2004).

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) foram fixados no ano de 2015 pela Organização das Nações Unidas como um plano para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, sendo um plano de ação até 2030 e que conta com 17 objetivos que englobam as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Sendo assim, dentre todos os ODS pode-se destacar o 3 que se refere a saúde e bem-estar e visa assegurar a promoção do bem-estar e uma vida saudável para todas e todos, em todas as idades, enquadrando nesse processo também a educação em saúde (OPAS/OMS).

A educação alimentar e nutricional (EAN) é um importante ponto quando se fala de educação em saúde, pois tem o objetivo de promover a prática voluntária e autônoma de

hábitos alimentares saudáveis, ocupando assim uma posição estratégica para prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais atuais, inclusive muitos estudos mostram uma estreita relação entre o consumo alimentar e o aparecimento de diversas enfermidades crônico-degenerativas, como as doenças cardiovasculares, *diabetes mellitus*, obesidade e diversos tipos de câncer, por isso diversas propostas foram criadas para minimizar essas situações (Brandão; Gomes; Vargas, 2011; Brasil, 2018).

A educação em saúde pode acontecer em muitos espaços, como escolas onde o público alvo são os adolescentes, nas creches onde o público é infantil e se busca o desenvolvimento integral da criança incluindo os aspectos relacionados à saúde, nos hospitais que abrange um grande público, indo desde os pacientes até os seus cuidadores e familiares, e muitos outros locais como espaços de trabalho, serviços comunitários e até mesmo informalmente, no cotidiano familiar (Araújo *et al.*, 2016; Glick *et al.*, 2019; Lopes; Rodrigues, 2022; Silva *et al.*, 2020).

A educação em saúde pode ser realizada de modo formal, nos espaços habituais de serviço, por meio de palestras e materiais informativos, como também pode ser realizada de maneira informal, através de ações de saúde cotidianas, e essas ações estão incluídas na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) que reafirma o compromisso com o direito a saúde, através de políticas que contribuam para uma melhor qualidade de vida e diminuição das desigualdades sociais. Sendo assim, as práticas de educação em saúde podem ter diferentes formatos e linguagens, dependendo do contexto de sua aplicação. Nos últimos anos, principalmente durante a pandemia de COVID-19 a educação em saúde acabou ganhando uma nova roupagem, pois devido ao processo de isolamento social, se fez necessário outras formas para que as pessoas tivessem acesso a informações e a partir disso se intensificou o uso das mídias sociais com esse propósito, de transmitir informações e conhecimentos sobre práticas de autocuidado (Alves, 2004; Brasil, 2013; Silva *et al.*, 2021).

2.3 TECNOLOGIA EM SAÚDE

Observa-se atualmente muitas mudanças no estilo de vida da sociedade, mudanças essas que se processam de forma intensa e muito acelerada e que geralmente estão associadas ao desenvolvimento tecnológico. No âmbito da saúde não é diferente, a tecnologia permeia grande parte das ações desenvolvidas e o termo tecnologia em saúde abrange qualquer ação que venha promover a saúde, englobando desde as tecnologias que têm interação direta com

os pacientes, como aquelas que estão dentro dos sistemas organizacionais e de suporte (Amorim *et al.*, 2010; Mello; Amâncio, 2010).

Somos constantemente bombardeados por tecnologias que fazem parte do nosso dia a dia e que muitas vezes passam despercebidas aos nossos olhos, como por exemplo televisão, internet, computador, e outras Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que permitem que as informações cheguem rapidamente até nós, gerando conhecimento nos mais diversos momentos (Santos, 2015). As TICs são um meio de aprendizagem que está em constante expansão devido à larga escala de acesso a internet, ao seu baixo custo, a possibilidade de superar as barreiras de território, tudo isso proporcionando a democratização do acesso à educação (Farias *et al.*, 2017).

Quando se fala em saúde, se observa a necessidade de estratégias de ensino-aprendizagem que proporcionem o processo de educação em saúde, ou seja, que os sujeitos adquiram maior autonomia para o seu cuidado (Pinto et al., 2017). Diversas tecnologias podem ser usadas como estratégias de educação em saúde, podemos citar a televisão, o rádio e a internet, sendo essa última uma importante ferramenta para promover saúde e prevenir doenças, e nesse meio pode-se destacar o *podcast*, uma ferramenta atual e inovadora para educação em saúde, que pode ser utilizada para divulgação de informações para a comunidade, quando produzido com uma linguagem simples e de fácil compreensão (Silva *et al.*, 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar através de uma revisão integrativa da literatura o uso de *podcast's* como ferramenta de educação em saúde.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se o *podcast* está sendo utilizado como ferramenta de educação em saúde;
- Investigar em qual contexto e com que amostra o *podcast* está sendo utilizado como ferramenta de educação em saúde;
- Averiguar se o uso do *podcast* traz resultados positivos no processo de educação em saúde;

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que teve como objetivo investigar o uso de *podcast* como ferramenta de educação em saúde. A revisão integrativa aparece como um método que permite fazer um apanhado do conhecimento de forma mais ampla, incluindo estudos experimentais e não-experimentais para maior compreensão do que está sendo analisado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

4.1 TEMÁTICA DE PESQUISA E QUESTÕES CONDUTORAS

Utilizou-se da estratégia PICO (problema, intervenção, comparação e desfecho) (Dantas *et al.*, 2022) para a elaboração das questões condutoras e escolha dos descritores que guiaram a execução do presente estudo (Quadro 1). As questões condutoras foram:

- I. O *podcast* está sendo usado como ferramenta para educação em saúde?
- II. Como tem sido a utilização do *podcast* para educação em saúde e quais resultados estão sendo obtidos?

Quadro 1. Descrição dos componentes considerados para elaboração da pergunta condutora.

Problema	Necessidade de novas ferramentas tecnológicas para o processo de educação em saúde.
Intervenção	Uso de <i>podcast</i> para intervenções de educação em saúde
Controle	Não se aplica
Desfecho	Resultados positivos sobre a saúde dos ouvintes

Fonte: autoral, 2023.

4.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA NA LITERATURA E CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

A fim de responder às perguntas norteadoras, foi elaborada uma estratégia de busca considerando bases de dados, descritores e os operadores booleanos a serem utilizados. A busca eletrônica foi realizada em quatro bases de dados: PubMed, Science Direct, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Os descritores aplicados na busca foram selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A estratégia de busca utilizada foi: “*Webcast*” OR “*Podcast*” AND “Educação” AND “Saúde”.

Quanto à seleção dos estudos, considerou-se:

- **Critérios de inclusão:** trabalhos de pesquisa originais no formato de artigo realizados nos últimos 10 anos (2013-2023), com *podcast's* sobre saúde, publicados em português, inglês e espanhol e que atenderam aos objetivos do estudo.
- **Critérios de exclusão:** trabalhos de revisão, publicações apresentadas em formato de capítulo de livro, resumo de conferência, carta, discussão, repetidos e que não estejam disponíveis para leitura na íntegra.

Destaca-se que, para enriquecimento da discussão, foram utilizados alguns artigos mencionados nas discussões dos trabalhos incluídos na amostra final.

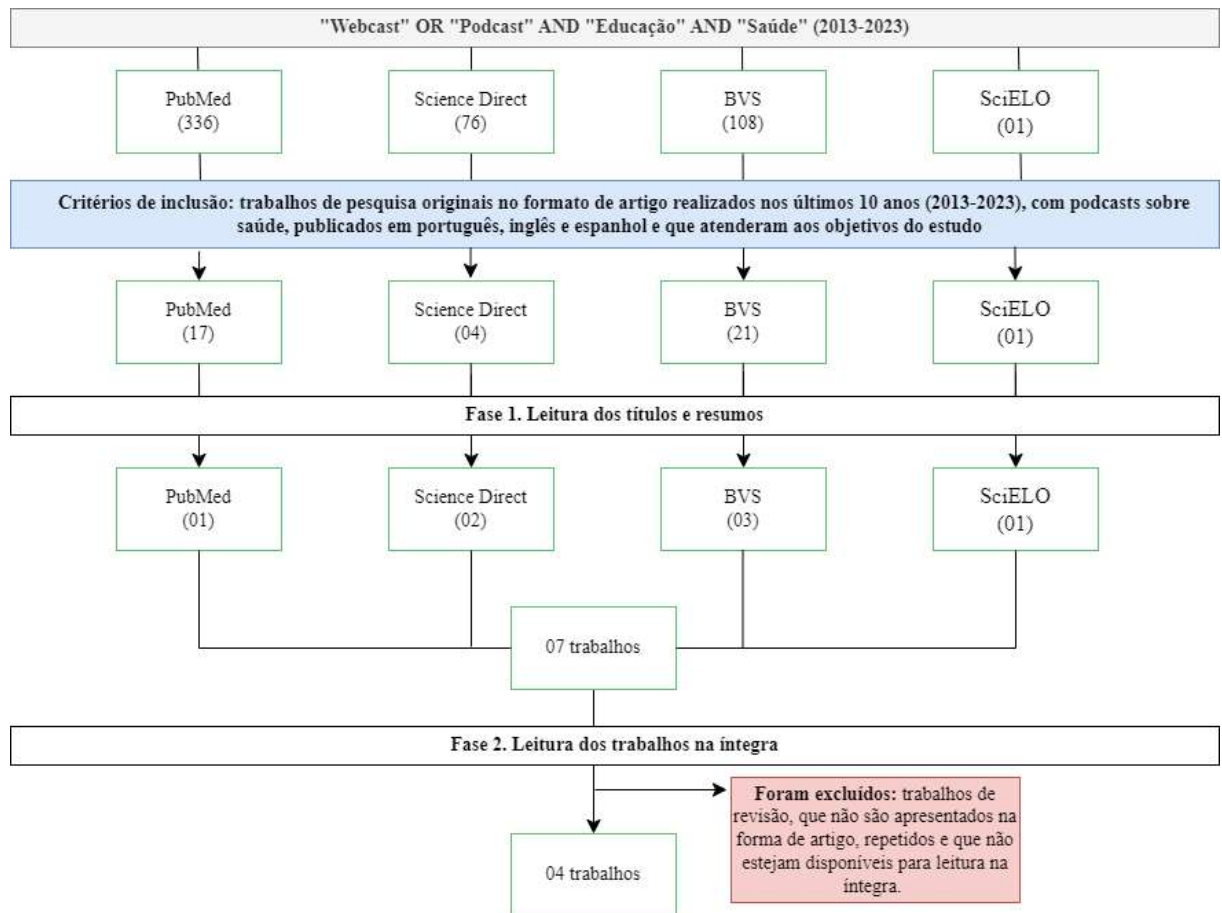
4.3 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados consistiu em três etapas:

- I. Aplicação da estratégia de busca nas bases de dados, com filtragem de acordo com os critérios de inclusão.
- II. Seleção inicial dos artigos de acordo com leitura do título e resumo.
- III. Seleção final dos artigos com base na leitura completa dos trabalhos selecionados na fase II e nos critérios de exclusão.

4.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS

Os estudos foram analisados de forma crítica visando responder às questões condutoras e as suas informações mais importantes foram utilizadas para escrita dos resultados e discussão dos mesmos. Para uma melhor compreensão e visualização dos resultados, foi elaborada uma tabela para apresentação dos estudos, ela contém: título, autor principal, ano de publicação, objetivos do estudo, síntese da metodologia e os principais resultados (Quadro 2).

Fluxograma 1. Representação do levantamento bibliográfico.

Fonte: autoral, 2023.

5 RESULTADOS

A busca eletrônica resultou em um total de 521 trabalhos publicados entre os anos de 2013 e 2023 nas bases selecionadas. A partir da filtragem com os critérios de inclusão a amostra foi reduzida para 42 trabalhos e com a análise de título e resumo, foram considerados 7 trabalhos para leitura na íntegra. Destes, 4 estavam elegíveis após leitura completa dos textos e aplicação dos critérios de exclusão (Fluxograma 1).

Quadro 2. Descrição do título, autor principal, ano de publicação, objetivos, métodos e resultados principais dos estudos incluídos.

Nº	IDENTIFICAÇÃO	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
1	<i>Effects of the Informed Health Choices podcast on the ability of parents of primary school children in Uganda to assess claims about treatment effects: a randomised controlled trial.</i> (Semakula et al., 2017)	Avaliar a ação de um <i>podcast</i> na capacidade dos pais de crianças de uma escola primária em Uganda para avaliar declarações sobre efeitos de tratamentos.	Trata-se de um ensaio clínico randomizado com recrutamento de pais (n=675) de crianças com idades entre 10 e 12 anos. Os pais foram alocados de forma aleatória em dois grupos, um ouviria o <i>podcast</i> Informed Health Choices (grupo de intervenção) e o outro ouviria anúncios típicos de serviço público sobre questões de saúde (grupo controle).	Foram designados aleatoriamente 675 pais para ouvirem o <i>podcast</i> (n=334) ou para ouvir os anúncios do serviço público (n=342), desses, 83% completaram todo o acompanhamento. De acordo com a resposta de testes utilizados para avaliação, a pontuação média para os pais no grupo de <i>podcast</i> foi de 67,8%, comparado a 52,4% do grupo controle. No grupo de <i>podcast</i> 273 (70%) pais obtiveram uma pontuação de aprovação (≥ 11 de 18 respostas corretas) em comparativo com 103 (38%) os pais no grupo controle. Uma maior quantidade de pais dominaram os conceitos no grupo <i>podcast</i> que no controle.

2	<i>Podcasts as a tool for enhancing mental health literacy: An investigation of mental health-related podcasts</i> (Caoilte et al., 2023)	Explorar motivações e experiências de ouvintes de <i>podcast</i> sobre saúde mental.	Os dados para a pesquisa foram recolhidos por meio de um inquérito online (n= 722). A pesquisa online incluiu itens demográficos como idade, sexo, etnia, renda familiar, nível educacional e situação profissional, tudo isso sendo analisado para examinar os fatores que estão associados as razões e experiências dos participantes ao ouvir <i>podcast's</i> relacionados à saúde mental.	Os resultados mostram que as motivações e experiências dos ouvintes estão centradas no desenvolvimento da alfabetização em saúde mental. E participantes com menor nível de escolaridade trouxeram uma melhor qualificação para os <i>podcast's</i> sobre o quanto eles os ajudaram a compreender questões de saúde mental, quando comparado àqueles com maior nível de escolaridade.
3	<i>“You're more engaged when you're listening to somebody tell their story”: A qualitative exploration into the mechanisms of the podcast ‘menopause: unmuted’ for communicating health information</i> (Shaw et al., 2022)	Explorar os mecanismos pelos quais as mulheres se conectaram com o <i>podcast</i> ‘menopause: unmuted’ que trazia informações sobre a menopausa na forma de narrativa.	Foi entrevistado um grupo diversificado de 30 mulheres com idade entre 40 e 60 anos após ouvir o <i>podcast</i>. As entrevistas englobaram as opiniões e percepções sobre as histórias contadas. As entrevistas feitas com as participantes foram gravadas em áudio e transcritas literalmente e todas as transcrições foram analisadas através de análise temática por meio de um processo de seis etapas.	Foram identificados dois temas mais abrangentes. “Abertura e Autenticidade” que descreve o peso das histórias contadas com autenticidade por alguém que as vivenciou. “Relatabilidade e representação” investiga a reação emocional dos participantes ao <i>podcast</i>, ao passo em que se identificam com os contadores e com as histórias apresentadas nos episódios.

4	<i>Grocery store podcast about omega-3 fatty acids influences shopping behaviors: a pilot study.</i> (Bangia; Keenan, 2014)	Determinar se ouvir um <i>podcast</i> sobre ácidos graxos ômega 3 (n=3) durante compras em supermercado influenciou os compradores sobre comprar frutos do mar ou outros alimentos ricos em ômega 3.	Projeto de medidas repetidas com uma amostra de conveniência (n=56) de compradores de um supermercado que ouviram o <i>podcast</i> enquanto faziam compras. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas pré e pós-intervenção.	A amostra de estudo foi composta em sua maioria por mulheres. A autoeficácia dos participantes para comprar alimentos ricos em ômega 3 e a importância percebida desses alimentos melhoraram significativamente. Dos participantes da pesquisa, 17 (39%) compraram pelo menos um alimento rico em ômega 3 no dia da intervenção e 44 (79%) relataram que pretendiam aumentar a compra desses alimentos.
---	---	---	--	--

Fonte: A autora (2023).

6 DISCUSSÃO

6.1 UTILIZAÇÃO DE PODCAST PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Os estudos selecionados mostraram que o *podcast* está sendo utilizado para educação em saúde em diversas áreas, seja sobre alimentação e nutrição, saúde mental, sexualidade ou sobre diversos outros aspectos que envolvem a saúde. O estudo de Semakula *et al.* (2017) teve uma amostra (n=675) de pais de crianças de escolas em Uganda e tratou sobre a criação do *podcast* “The Health Choices Program” que faz parte de um projeto que visa melhorar a capacidade das pessoas de avaliarem alegações sobre benefícios e malefícios dos tratamentos, os episódios contam com conceitos-chave que as pessoas deveriam entender e aplicar nesse processo de avaliação, sendo um dos poucos ensaios clínicos randomizados a utilizar um *podcast* para educação em saúde.

O estudo de Caoilte *et al.* (2023) realizou uma pesquisa em que os participantes (n=722) foram recrutados através de um questionário online que tem a intenção de explorar as motivações e experiências de ouvintes com *podcasts* que abordem temas relacionados com a saúde mental, se tornando uma pesquisa super importante já que segundo a OMS (2022), 80% das pessoas com problemas relacionados à saúde mental não têm acesso a serviços de saúde com qualidade e acessíveis, e nesse processo os *podcasts* podem servir como uma alternativa valiosa para a educação em saúde mental (Wills, 2020).

Mesmo sabendo que o *podcast* possa ser eficaz para adquirir conhecimentos e reduzir estigmas, pouco se sabe sobre os mecanismos de ação do mesmo, por isso o estudo qualitativo de Shaw *et al.* (2022) buscou explorar os mecanismos que fizeram mulheres se conectarem com o *podcast* “Menopause: unmuted”, que apresentava diversas informações sobre menopausa em um formato de narrativa. Os métodos do tipo comunicação em modelo narrativo ajudam os indivíduos a processarem e a superarem resistência a alguns comportamentos de saúde. Falando com mais especificidade, narrativas envolvem mais os participantes, facilitando atitudes positivas, maior conhecimento e maior intenção para mudança de comportamentos de saúde (Kreuter *et al.*, 2010; Murphy *et al.*, 2013).

A educação em saúde engloba também a educação alimentar e nutricional e os *podcast's* têm potencial de oferecer educação nutricional sob demanda aos consumidores (Anwar *et al.*, 2013). O trabalho de Bangia e Palmer-Keenan (2014), contou com uma amostra de 56 pessoas e tem como objetivo determinar se ouvir um *podcast* sobre ômega-3 (n-3) enquanto se faz compras aumenta a conscientização desses compradores sobre a aquisição de frutos do mar e outros alimentos que também são ricos em n-3.

6.2 RESULTADOS OBTIDOS COM O USO DE PODCASTS

No estudo de Semakula *et al.* (2017), a amostra inicial do estudo foi de 675 pais mas alguns deles desistiram e apenas 561 concluíram o acompanhamento, aos quais os assistentes de pesquisa aplicaram testes que continham em sua estrutura 18 questões de múltipla escolha, onde as respostas dadas serviram como base para a quantificação dos resultados. A pontuação média do teste aplicado foi 15,5% maior para os pais que ouviram *podcast* quando comparado ao grupo controle. No “grupo *podcast*” que contava com 288 participantes, 203 (70%) dos pais obtiveram pontuação de aprovação (≥ 11 de 18 respostas corretas) em comparação ao grupo controle em que 103 (38%) dos 273 obtiveram essa mesma pontuação. De cada conceito abordado no *podcast* a proporção de pais que responderam de forma correta as questões foi maior no grupo *podcast* que no controle, além disso, os pais que faziam parte do grupo *podcast* responderam que acharam mais fácil avaliar alguns quesitos, como: se uma afirmação é baseada num método de investigação, onde encontrar informações que são baseadas em investigação, onde eles podem ter certeza sobre os resultados das pesquisas que comparam tratamentos e o nível de relevância dessas pesquisas.

É importante considerar que os efeitos desse ensaio acima citado são condicionados ao fato de que o grupo que faz parte dessa pesquisa optou por ouvir, ou seja, não se pode mensurar o efeito em um grupo onde o *podcast* teria simplesmente sido oferecido. Toda a estrutura do *podcast* também foi adaptada a um público alvo específico, que são pais de crianças de escola primária de Uganda, porém se demonstra que os efeitos podem ser similares em adultos de um país de baixo rendimento com ensino primário, ajudando nesse processo de avaliar informações. Independente da melhora na educação crítica em saúde, por si só, levar a mudanças de comportamento, elas são necessárias para que as pessoas possam fazer escolhas informadas sobre a própria saúde ou de pessoas próximas, se tornando assim o *podcast* um passo importante para enfrentar um desafio de saúde pública (Semakula *et al.*, 2017).

Mesmo que o estudo acima tenha sido realizado em um país de baixo rendimento, acredita-se que, os resultados são importantes para os países de alto rendimento também, já que afirmações pouco confiáveis sobre tratamentos são universais e a educação em saúde também é um grande problema nesses países (Sørensen *et al.*, 2015), incluindo nesse processo a capacidade de avaliar informações sobre os efeitos dos tratamentos.

No estudo de Caoilte *et al.*, (2023), foi relatado que o sexo e a escolaridade não foram significativamente associados com a frequência auditiva, já experiências anteriores com problemas de saúde mental sim, onde aqueles que não haviam vivenciado anteriormente esses problemas estavam mais propensos a ouvirem *podcast* sobre o assunto com mais frequência. O nível de escolaridade também se mostrou relacionado com essa frequência, onde pessoas com escolaridade mais baixa recorriam mais a *podcasts* para aprenderem sobre si e sobre saúde mental do que aqueles com maior nível de escolaridade. A educação também estava relacionada com classificações mais altas, pois os resultados sugerem que aqueles com menor escolaridade e níveis mais baixos de educação em saúde são os que mais se beneficiam ao ouvir *podcasts* sobre saúde mental. Em contrapartida o estudo de Semakula *et al.* (2017) demonstrou que o *podcast* utilizado foi efetivo nos três níveis de ensino, sem uma associação clara entre o nível de escolaridade e a dimensão do efeito.

Ao medir a experiência dos participantes, o estudo de Caoilte *et al.* (2023), obteve uma visão única sobre os benefícios de ouvir *podcasts* que se relacionem com a saúde mental, onde os participantes classificaram “aprender novas informações e habilidades” e “normalizar problemas e promover conexões” como aspectos mais relevantes para a experiência auditiva que tiveram, sendo assim, se sugere que a procura pela psicoeducação está sendo satisfeita por *podcasts* que se relacionem com a saúde mental, além do fato de que pessoas que já tiveram algum problema em relação a sua saúde mental classificam a afirmação de orientação emocional mais elevada do que aqueles que não tiveram problemas, evidenciando também o *podcast* como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal/emocional.

O estudo de Shaw *et al.* (2022) trabalha com o *podcast* “Menopause: unmuted”, que tem como temática assuntos relacionados com menopausa, por isso esse se torna o único trabalho com uma amostra composta completamente por mulheres. Os contadores de história eram mulheres que já vivenciaram a menopausa e as participantes desse estudo descreveram essa partilha de história com base na experiência dos contadores um ponto forte dos *podcasts*, e por mais que essa autenticidade das histórias reais compartilhadas pelas mulheres tenha sido valorizada, boa parte dos participantes também elogiou o contexto médico ofertado pelo anfitrião, um profissional da saúde que trazia comentários no decorrer da narrativa principal.

Sendo assim, a voz apresenta utilidade para comunicar informações de saúde com base em benefícios únicos em relação a informações escritas, pois acaba comunicando informações de forma que pareça mais “tridimensional” mas é importante ressaltar que a ligação com o *podcast* dependia da forma como os participantes interpretavam o conteúdo das histórias e as

características dos contadores como representativo das suas circunstâncias. Portanto os *podcasts* se apresentam como uma forma diferente de compartilhar informações de saúde, permitindo que os criadores utilizem do formato de narrativa para fazer essa comunicação, e um corpo crescente de pesquisas sugere que a informação fornecida por meio de narrativas se mostra mais eficaz que as mesmas informações quando compartilhadas de formas didáticas mais tradicionais (Kreuter *et al.*, 2010; Murphy *et al.*, 2013) e adicionar a perspectiva médica se tornou um ponto forte do *podcast*, pois isso traz uma garantia de informações que são baseadas em evidências.

O estudo de Bangia e Palmer-Keenan (2014), mostra que o uso do *podcast* melhorou significativamente a autoeficácia para comprar alimentos ricos em ômega-3 (n-3) e a importância percebida nesses alimentos. Um total de 44 compradores (79%) relataram que tinham a intenção de aumentar a compra desses alimentos, mas desses, somente 17 (39%) o fizeram no dia da intervenção com uma quantidade de itens adquiridos variando de 1 a 4. De todos os que participaram da pesquisa, 89% gostaram do *podcast* evidenciando principalmente a brevidade e a clareza das informações, mas também foram relatados alguns pontos que os participantes indicaram que poderiam melhorar a experiência, como maior clareza e volume de som, uso de uma narradora feminina, e que o *podcast* fosse dividido de acordo com cada corredor da loja, tornando menos “confuso” o processo de compra. Esse estudo sugere uma nova forma de educação nutricional no supermercado, apresentando no *podcast* uma vantagem quando comparado a meios de educação mais comuns como: cartazes e folhetos, educação nutricional presencial e demonstrações culinárias, pois esses para serem disseminados apresentam um custo elevado, enquanto o *podcast* pode ser baixado de forma gratuita.

7 CONCLUSÃO

A literatura mostra que o *podcast* tem sido utilizado como uma ferramenta de educação em saúde, apresentando seu uso em diversos contextos e com uma demonstração de resultados positivos sobre o conhecimento que pode ser adquirido com o uso dessa ferramenta. Todos os estudos mostraram o grande potencial que o *podcast* tem para o compartilhamento de informações de saúde para uma grande quantidade de pessoas, por apresentar baixo custo, fácil acesso e poder se adaptar a rotina de quem o escuta.

Diante desses achados, por observar o potencial do *podcast* se nota também a necessidade de que este seja mais usado como ferramenta de educação em saúde, além de que mais estudos precisam ser feitos para analisar os resultados obtidos com o uso do *podcast*, pois ainda são poucas as pesquisas que analisam de forma mais crítica o uso e os resultados obtidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **INTERFACE - COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO**. Botucatu, v. 9, n. 16, p.39-52, set. 2004.
- AMORIM, F. F.; JÚNIOR, P. N. F.; FARIA, E. R.; ALMEIDA, K. J. Q.. Avaliação de Tecnologias em Saúde: contexto histórico e perspectivas. **Comun. Ciências Saúde**, v. 21, n. 4, p. 343–348, 2010.
- ANWAR, M.; HILL, E.; SKUJINS, J.; HUYNH, K.; DOSS, C. Kalico: A Smartphone Application for Health-Smart Menu Selection within a Budget. **Smart Health**, [s. l.], 2013. DOI https://doi.org/10.1007/978-3-642-39844-5_14. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-642-39844-5_14#citeas. Acesso em: 20 set. 2023.
- AQUINO, S. K.; CAMARGO BARBOSA, A. J.; GONÇALVES, C. A.; MUNHAK DA SILVA, R. M.; SILVA SOBRINHO, R. A.; ZILLY, A. Tecnologias em saúde desenvolvidas para a população no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Arquivos do Mudi**, v. 26, n. 3, p. 12-24, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/64304>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- ARAÚJO, T. S.; CARVALHO, Q. G. S.; FILHO, V. C. B.; COSTA, A. C. P. J.; GUBERT, F. A.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde no ambiente escolar - estudo de intervenção com professores da rede pública. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, [s. l.], v. 8, n. 4, Dez 2016. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/EDUCA%C3%87%C3%83O-EM-SA%C3%9ADE-NO-AMBIENTE-ESCOLAR-ESTUDO-DE-INTERVEN%C3%87%C3%83O-COM-PROFESSORES.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- BANGIA, D.; PALMER-KEENAN, D. M. Grocery Store Podcast About Omega-3 Fatty Acids Influences Shopping Behaviors: A Pilot Study. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, [s. l.], Nov 2014. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jneb.2014.06.007>. Disponível em: [https://www.jneb.org/article/S1499-4046\(14\)00583-1/fulltext](https://www.jneb.org/article/S1499-4046(14)00583-1/fulltext). Acesso em: 8 set. 2023.
- BRANDÃO, A. F.; GOMES, G. C.; VARGAS, V. de souza; LUNARDI, V. L. EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL. VITTALLE - **Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 11–18, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/1339>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de produção e uso de materiais educativos. Brasília (DF): Coordenação Nacional de DST/AIDS;1998.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social (MDS). **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. 2018. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CADERNO_EAN_semmarca.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

CANELAS, R. Potencialidades da Utilização de Podcasting em Língua Estrangeira para a Aprendizagem da Oralidade: uma Revisão da Literatura. **Indagatio Didactica**, v. 4, n. 3, jul. 2012.

CAOILTE, N. O.; LAMBERT, S.; MURPHY, R.; MURPHY, G. Podcasts as a tool for enhancing mental health literacy: An investigation of mental health-related podcasts. **Mental Health & Prevention**, [s. l.], Jun 2023. DOI <https://doi.org/10.1016/j.mhp.2023.200285>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212657023000272>. Acesso em: 8 set. 2023.

CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. (2020). Tecnologia educacional podcast na educação profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, 16 (6), 3-13.

DANTAS, H. L. de L. .; COSTA, C. R. B. .; COSTA, L. de M. C. .; LÚCIO, I. M. L. .; COMASSETTO, I. . Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 18 set. 2023.

FARIAS, Q. L. T.; ROCHA, S. P.; CAVALCANTE, A. S.P.; DINIZ, J. L.; NETO, O. A. P.; VASCONCELOS, M. I. O. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 4, 2017. DOI: 10.29397/reciis.v11i4.1261. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1261>. Acesso em: 18 set. 2023.

FERREIRA, M.C. **Intervenção educativa utilizando um podcast educacional sobre hanseníase**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Pernambuco. 104f. Recife, 2019.

FIGUEIRA, A. C. P.; BEVILAQUA, D. V. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i1.2427. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2427>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FREIRE, E. P. A. PODCAST: BREVE HISTÓRIA DE UMA NOVA TECNOLOGIA EDUCACIONAL. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 55–71, 2017. DOI:

10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>. Acesso em:
 1 ago. 2023.

GLICK, A. F.; BRACH, C.; YIN, H. S.; DREYER, B. P. Health Literacy in the Inpatient Setting: Implications for Patient Care and Patient Safety. **Pediatr Clin North Am.**, [s. l.], 23 maio 2019. DOI 10.1016/j.pcl.2019.03.007. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9850789/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

GUMS, E.; IOSCOTE, F.; SPENASSATTO, G.; JOHN, V. M. Pesquisa exploratória de podcasts brasileiros voltados à divulgação científica. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20., 20-22 jun 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Intercom, 2019. p.1-14. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1708-1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

HEIDEMANN, I. T. S. B. Educação em Saúde e suas perspectivas teóricas: algumas KREUTER, M. W.; HOLMES, K.; ALCARAZ, K.; KALESAN, B.; RATH, S.; RICHERT, M.; MCQUEEN, A.; CAITO, N.; ROBINSON, L.; CLARK, E. M. Comparing narrative and informational videos to increase mammography in low-income African American women. **Patient Educ Couns**, [s. l.], Dez 2010. DOI 10.1016/j.pec.2010.09.008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21071167/>. Acesso em: 20 set. 2023.

LOPES, M. R.; RODRIGUES, H. B. C. Refletindo sobre educação em saúde em tempos de pandemia - rabiscos, riscos e discretas ousadias. **Revista Artes de Educar**, [s. l.], v. 8, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/66426>. Acesso em: 13 ago. 2023.

LUIZ, L.; ASSIS, P. de. Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais, Caxias do Sul. In: Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, 10; Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. p. 1-15. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2023.

MEDEIROS, M. S.. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: INTERCOM, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais** do XXVIII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em:
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2023.

MELLO, M. L. B. C. DE .; AMÂNCIO FILHO, A. A gestão de recursos humanos em uma instituição pública brasileira de ciência e tecnologia em saúde: o caso Fiocruz. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 3, p. 613–636, maio 2010.

MURPHY, S. T.; FRANK, L. B.; CHATTERJEE, J. S.; BAEZCONDE-GARBANATI, L. Narrative versus Non-narrative: The Role of Identification, Transportation and Emotion in Reducing Health Disparities. **J Commun**, [s. l.], Fev. 2013. DOI 10.1111/jcom.12007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24347679/>. Acesso em: 20 set. 2023.

NIETSCHÉ, E.A.; BACKES, V.M.S.; COLOMÉ, C.L.M.; CERATTI, R.N.; FERRAZ, F., 2005. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 13 (3), 44-353. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300009. Acesso em: 15 jul. 2023.

OLIVEIRA, H. M. DE .; GONÇALVES, M. J. F.. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 761–763, nov. 2004.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/objetivos-desenvolvimento-sustentavel#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel,planeta%20e%20para%20a%20prosperidade>. Acesso em: 15 ago. 2023

PINTO, A. C.; SCOPACASA, L. F.; BEZERRA, L. L. A. L.; PEDROSA, J. V.; PINHEIRO, P. N. C. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2017. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a11983p634-644-2017>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11983>. Acesso em: 4 ago. 2023.

RODRIGUES, R. B. **Novas Tecnologias da Introdução e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.

SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V.; BOEHS, A. E.; SANTOS, Adriana dos. Tecnologias de informação e comunicação: limites e possibilidades no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 36-46, ago. 2015. ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/839>. Acesso em: 04 ago. 2023.

SEMAKULA , D.; NSANGI, A.; OXMAN, A. D.; OXMAN , M.; AUSTVOLL-DAHLGREN, A.; ROSENBAUM, S.; MORELLI, A.; GLENTON, C; LEWIN, S.; KASEJE, M.; CHALMERS, I.; FRETHERM, A.; KRISTOFFERSEN , D. T.; SEWANKAMBO, N. K. Effects of the Informed Health Choices podcast on the ability of parents of primary school children in Uganda to assess claims about treatment effects: a randomised controlled trial. **The Lancet**, [s. l.], Jul 2022. DOI [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)31225-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31225-4). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(17\)31225-4/fulltext#tbl3](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(17)31225-4/fulltext#tbl3). Acesso em: 8 set. 2023.

SHAW, P. A.; SUMNER, A. L.; HALTON, C. C.; BAILEY, S. C.; WOLF, M. S.; ANDREWS, E. N.; CARTWRIGHT, T. “You’re more engaged when you’re listening to somebody tell their story”: A qualitative exploration into the mechanisms of the podcast ‘menopause: un-muted’ for communicating health information. **Patient Education and Counseling**, [s. l.], Dez 2022. DOI <https://doi.org/10.1016/j.pec.2022.09.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738399122004050>. Acesso em: 8 set. 2023.

SILVA, I. C.; NOGUEIRA, M. R. N.; OLIVEIRA, C. H.; NICOLETE, L. D. F. O uso do podcast como uma tecnologia de informação e comunicação para educação em saúde. **In: I**

Congresso Nacional de Inovações em Saúde - Fortaleza - Ceará, 2020. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conais/trabalho/146527>>. Acesso em: 4 ago. 2023.

SILVA, M. A. Q.; SILVA, P. S. R.; MARINHO, J. C.; SANTOS, B. L. G.; SILVA, M. B. P.; VARÃO, A. C. A.; SANTOS, M. C. A. Educação em saúde no contexto da pré-escola: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5138, 14 nov. 2020.

SILVA, M. M. S.; CARVALHO, K. G.; CAVALCANTE, I. K. S.; SARAIVA, M. J. G.; LOMEIO, R. C.; VASCONCELOS, P. R. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2021. DOI: 10.36925/sanare.v19i2.1479. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SØRENSEN, K.; PELIKAN, J. M.; RÖTHLIN, F.; GANAHL, K.; SLONSKA, Z.; DOYLE, G.; FULLAM, J.; KONDILIS, B.; AGRAFIOTIS, D.; UITERS, E.; FALCON, M.; MENSING, M.; TCHAMOV, K.; BROUCKE, S.; BRAND, H. Health literacy in Europe: comparative results of the European health literacy survey (HLS-EU). **Eur J Public Health**, [s. l.], Dez 2015. DOI 10.1093/eurpub/ckv043. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25843827/>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUZA, A. C.; COLOMÉ, I. C. S.; COSTA, L. E. D.; OLIVEIRA, D. L. L. C., 2005. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 26 (2), 147-153. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_parra_leitura/educacao_em_saude/A_educacao_em_saude_com_grupos_na_comunidade.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

TEODORO FARIAS, Q. L.; ROCHA, S. P.; PEDROZA CAVALCANTE, A. S.; DINIZ, J. L.; DA PONTE NETO, O. A.; VASCONCELOS, M. I. O. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 4, 2017. DOI: 10.29397/reciis.v11i4.1261. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1261>. Acesso em: 4 ago. 2023.

WILLS, C. D. Using Mental Health Podcasts for Public Education. **Academic Psychiatry**, [s. l.], jul 2020. DOI <https://doi.org/10.1007/s40596-020-01268-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40596-020-01268-z#citeas>. Acesso em: 20 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **World Mental Health Report: transforming mental health for all**. Genebra, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 20 set. 2023.

APÊNDICE A – Descrição dos artigos adicionais utilizados na discussão

IDENTIFICAÇÃO	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
Health literacy in Europe: comparative results of the European health literacy survey (HLS-EU) (Sørensen et al., 2015)	Apresentar resultados selecionados do primeiro inquérito comparativo europeu sobre o estado da educação em saúde nas populações.	Inquérito europeu sobre educação em saúde realizado em oito países: Áustria, Bulgária, Alemanha, Grécia, Irlanda, Países Baixos, Polónia e Espanha.	De acordo com inquérito se construiu quatro níveis de educação em saúde: Insuficiente, problemático, suficiente e excelente. Pelo menos 1 em cada 10 apresentava educação suficiente e quase 1 em cada 2 apresentava educação em saúde limitada (insuficiente ou problemática).
Narrative versus nonnarrative: the role of identification, transportation, and emotion in reducing health disparities (Murphy et al., 2013)	Testar se o uso de uma narrativa ficcional leva a um maior impacto no conhecimento, nas atitudes e na intenção comportamental relacionadas à saúde do que informações idênticas em um formato mais tradicional.	Pesquisa realizada com mulheres americanas, mexicanas-africanas e afro-americanas para saber antes e depois de assistir um filme narrativo ou não narrativo sobre câncer cervical.	A narrativa se mostrou mais eficaz em aumentar o conhecimento e as atitudes relacionadas aos câncer de colo de útero. A identificação com a narrativa levaram a emoções mais fortes e a identificação contribuiu também para mudanças no conhecimento, nas atitudes e nas intenções comportamentais.
Comparing narrative and informational videos to increase mammography in low-income African American women (Kreuter et al., 2010)	Fazer a comparação entre vídeos narrativos e informativos sobre a mamografia, crenças relacionadas ao câncer, lembrança do conteúdo principal e uma série de reações aos vídeos.	Mulheres afro-americanas foram recrutadas em bairros de baixa renda e designadas aleatoriamente a assistirem um vídeo narrativo com histórias de sobreviventes de câncer de mama ou um conteúdo de vídeo informativo equivalente com abordagem mais didática e expositiva.	O vídeo narrativo teve mais apreciação e melhorou recordação, reduziu contra-argumentação e aumentou as discussões sobre o câncer de mama com os familiares. As mulheres que assistiram ao vídeo narrativo também relataram menos barreiras relacionadas a mamografia e mais confiança de que as mamografias funcionam.

